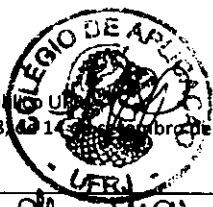




Questão 2 - A proposta de aula a seguir busca instigar um debate sobre os clássicos contos de fada e seus possíveis desdobramentos na contemporaneidade, a partir das mensagens repassadas e sentidas através de suas narrativas. A princípio, abordam-se alguns contos de fadas famosos, registrando no quadro as falas dos estudantes referentes à informações dos contos, bem como as mensagens que os mesmos repassam (intuições possíveis dos contos). Este momento contará com o apoio de recursos audiovisuais, a fim de provocar e rememorar percepções de tais narrativas, além de trazer trechos escritos das mesmas. Após esta análise, em uma roda de conversa, intenciona-se destacar detalhes das histórias e provocar debates e questionamentos relacionados às possibilidades de tais trajetórias acontecerem conosco na atualidade. Através dessa discussão, atentando-se para as especificidades do cotidiano, a turma se dividirá em quatro grupos que deverão recontar um clássico conto de fada a partir desta proposta. Provocações como "E se Cinderela morresse no Morro do Alemão?", "Como a história de Branca de Neve se desenrolaria nos dias atuais?" estarão presentes para auxiliar na imaginação e produção dos estudantes. A escolha dos contos é livre; cada grupo decidirá a história que recontará. No final, realizaremos a leitura de cada reconto. A ideia é que a turma, através da ludicidade e da literatura, faça correlações e adaptações dos clássicos aos dias atuais, sendo de ótimo grado a presença de itens das próprias subjetividades e vivências dos estudantes. Esta atividade justifica-se pela necessidade de discussões e reflexões acerca de representatividade, bem como perceber a capacidade e potência das crianças em suas propostas de narrativas, a fim de que as façam com ousadia e coragem, de forma criativa. Os objetivos estão relacionados à construção de histórias que as representem, ao tempo em que demonstrem diferentes percep-



aps de suas histórias e as dos contos de fada. Também intenciona-se que a partir da atividade, a turma execute a produção de gêneros discursivos utilizando diferentes itens e estruturas já trabalhadas anteriormente. Os recursos utilizados são: data show, quadro, caneta pilot, folhas de papel A4, lápis ou lapiseira, borracha e itens audiovisuais. A avaliação será dividida em duas partes: a participação e autoavaliação dos grupos entre si, de forma que uns comentem sobre outros, e avaliação das narrativas como um texto discursivo, levando em consideração sua coerência, coesão, uso de recursos lexicofonéticos do gênero, uso da linguagem adequada para a proposta e capacidade de diálogo com a atualidade.

Questão 11

II- As ideias de adição e subtração no trabalho desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental - relacionadas à disciplina de Matemática - requerem um empenho processual e preciso para a internalização destes saberes, bem como para sua execução. Ao compreender a necessidade de tais operações em nossas vidas cotidianas, é importante abordar primeiramente a relevância dos números, lembrando e destacando suas funções, como contagem, medição, codificação e ordenação, por exemplo. Descobrir e reter a história das primeiras formas de agrupamento até chegar às operações de adição e subtração é um caminho necessário. Como proposta de atividade, após já iniciado um trabalho sobre que aborde os conceitos de números naturais, trazendo a ideia de dezenas e agrupamentos, bem como os de adição e subtração, realizaremos com a turma uma pesquisa semelhante a ideia de censo demográfico, trabalhando com diferentes critérios de forma crescente e



decrecente: divide-se a turma por zonas da cidade (moradores da zona norte, centro, sul, este, Baixada Fluminense), depois por bairros, por ruas. Atuando numa perspectiva decrecente neste caso, o contrário também acontecerá, de forma crescente, realizando um movimento de retorno: ruas, bairros, zonas e cidade, etc.

Realizada esta pesquisa, com os registros organizaremos o quantitativo de cada um dos grupos por critérios, a fim de que cada tópico desses possua informações discutidas em rodas de conversa. Por exemplo: "na rua x moram 3 alunos; são vizinhos e afirmam que é uma rua calma que aos domingos é fechada para lazer. Na Zona norte do Rio de Janeiro moram quinze estudantes que demoram cerca de uma hora à uma hora e vinte para chegar à escola." Tal pesquisa será confeccionada e representada em cartazes, pontuando as similaridades e diferenças quantitativas de um critério para outro, percebendo esta noção de adição e subtração.

I - Na atividade do segundo ano, tanto Patrícia quanto Bruno aplicaram suas noções de adição e subtração. Patrícia realizou uma contagem a partir da menor idade apresentada na questão - a de Francisco, que no caso tem quinze anos - até chegar à idade de Mariana, trinta e nove. Patrícia recorreu à ideia de adição para chegar à diferença solicitada como resposta da questão. Ela não realizou uma contagem decrecente como Bruno fez na questão b, no qual ele foi descontando uma unidade a partir de R\$ 35,00 (quantitativo de dinheiro inicial apresentado na questão) até diminuir à R\$ 26,00 (quantitativo final que Tatiana voltou para



essa). É importante que no trabalho escolar em Matemática desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental aborde esta relação presente nos exemplos apresentados nas resoluções de Patrícia e Bruno; apesar da ideia inicial das duas questões apresentarem forte foco de subtração, Patrícia conseguiu resolver de forma aditiva e que não ocasiona no erro da resposta. É relevante ressaltar que há diferentes formas de se chegar à um mesmo resultado, e o trabalho docente consiste na abordagem e ampliação destes caminhos a fim de que tragam diferentes possibilidades de atuação, bem como expanda as noções matemáticas nas ações cotidianas.

Questão III / 3: Tema escolhido → "História e Geografia: Processos de construção de identidade interpessoal e coletiva".
Por mais que tenhamos uma maioria negra no país (segundo dados do IBGE), ainda perpetuam-se referências e padrões eurocêntricos que buscam a todo momento silenciar a cultura negra como algo de extrema relevância e influência na nossa trajetória histórica e na nossa identidade cultural brasileira. Infelizmente, ainda se habitam discursos que defendem o Mito da Democracia Racial, que excluem por completo a contextualização da história e das vivências do povo negro, que sofrem reverberações até os dias atuais. Processos identitários necessitam de contato com diversas referências, e não apenas àquela ligada a padrões hegemonicamente instituídos, a fim de privilegiar poucos em detrimento de muitos. No caso dos negros, existe uma necessidade de retratar a história para além (e anterior) ao período de escravidão. Fatalemente, isto também se estende à

cultura e ao povo indígena, em relação à chegada dos Portugueses - e não no "Descobrimento de Brasil" como eurocentricamente se afirma. No caso, damos enfoque (e reforçando) ao povo negro, e viginti a abordagem de sua cultura e história para além do período da escravidão, haja vista que se tratam de negros que foram escravizados - e não escravos como afirma a perspectiva colonial. A partir da necessidade de retorno ao conhecimento (e reconhecimento) das diferentes culturas e tradições das identidades do povo negro, justifica-se a problematização destas questões e a abordagem de identidades afrodiáspóricas, a fim de investir no contato com estas culturas que tanto nos constituem. Ao abordar com a turma de 3º ano do Ensino Fundamental sobre a cultura negra como forte parte na composição de nós mesmos, a ideia é que se realize registros de falas e opiniões de cada estudante da turma, a fim de registrar o conhecimento prévio antes de discutirmos e realizarmos trocas mais informativas. Após este primeiro momento, realizaremos uma pesquisa de diferentes fontes - não somente recorrendo à internet, mas livros, revistas, reportagens, histórias orais compartilhadas nos diferentes meios educativos (familiar, vizinhança, escola, etc.) e compartilharemos os dados trazidos e coletados. Após isto, realizaremos uma visita guiada ao Instituto Pólo Novos - IPN, local historicamente marcado pela cultura negra que trará diversas contribuições para além da visão eurocêntrica da história da cultura negra. Através de perguntas, entrevistas, fotos, a turma, após esta aula passeio, realizará uma apresentação do trabalho para a comunidade escolar, de forma a comparti-

lhar as trocas de aprendizagem, bem como comparar os conhecimentos prévios e os atuais, resultando numa avaliação conjunta sobre o desempenho das/has atividades.